UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Primeiro semestre**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140/I)**
Modalidade	**Parcialmente a distancia**
Disciplina	**1823/I - HISTORIA E GENERO (OPT)**
Turma	**HIN/I**

Carga Horária:	**68**
C. Horár. EAD:	**13**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo de tendências interpretativas da historiografia feminista.

I. Objetivos

Objetivos: Compreender a construção do conceito de gênero na historiografia e seus usos dentro de diferentes tradições, possibilitando uma compreensão geral do tema e a aplicabilidade do conceito. Discutir as metodologias aplicadas nas pesquisas que empregam a categoria de gênero para análise histórica.

II. Programa

Dos papeis sexuais ao gênero
Estudos de gênero no Brasil
História das mulheres e gênero
Gênero e fonte oral
Gênero e violência
Gênero e política
Gênero e literatura
Gênero e teorias pós-coloniais

III. Metodologia de Ensino

Leitura e discussão de comentadores e clássicos sobre a historiografia feminista. Aula expositiva e dialogada sobre os textos indicados para as aulas. Debate com autores(as) de teses em História e Gênero.

Ensino a Distância (Conforme Resolução nº 0062/2008-CEPE/UNICENTRO)

I. Conteúdos que serão abordados a distância

- gênero e fonte oral
- gênero e análise de fontes.

II. Metodologia de trabalho

Serão realizados debates com autoras especialistas no tema por meio de 3 videoconferências pela plataforma Google Meet. Também serão realizadas atividades pelo Moodle.

III. Tecnologias utilizadas

plataforma Google Meet e moodle.

IV. Cronograma de tutoria presencial

O atendimento será realizado 50 minutos antes das aulas das quintas feiras e 50 minutos após o seu térmico.

V. Critérios de avaliação

Será observado o aproveitamento do conteúdo realizado pelos discentes. O conhecimento sobre as definições do conceito de gênero e suas possíveis aplicações na pesquisa historiográfica.

VI. Cronogramas de avaliação

A avaliação será continua por meio de estudos dirigidos, seminários e uma avaliação ao final do semestre

IV. Formas de Avaliação

Seminário de apresentação de textos (2,0), estudos dirigidos (3,0) e avaliação escrita (5,0).
A recuperação será realizada por meio de provas escritas na sequência das atividades em que o aproveitamento não atingir o mínimo para aprovação.

V. Bibliografia

Básica

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. A condição feminina e a violência simbólica. 17ª ed. Rio de janeiro: Berthand Brasil, 2020.
BRUSCHINI, C; SORJ, B. (orgs.). Novos olhares: mulheres e relações de Gênero no Brasil. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1994.
BUTLER, Judith. Fundamentalismos contingentes: o feminismo em questão do pósmodernismo. Cadernos Pagu, Campinas, (11), 1998.
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
CADERNOS PAGU, 12. Simone de Beauvoir e os feminismos do século XX. Disponível em: http:/www.ieg.ufsc.br/revista_detalhe_volume.php?id=150.
CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: HOLLANDA, Heloisa B. de. (org.) Pensamento Feminista, conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2018, p. 213-221.
COSTA, Claudia de Lima. O sujeito no feminino: revisitando os debates. Cadernos Pagu, (19), 2002, p. 59-99.
COSTA, Cláudia Lima. O leito procusto: gênero, linguagem e as teorias feministas. Caderno Pagu, (2), 1994.
CUNHA, M. De F.. Mulher e historiografia: da visibilidade à diferença. Revista do Laboratório de Ensino de História, v. 6, p. 141-161, 2000.
CUNHA, M. C.. Loucura, Gênero feminino: as mulheres do Juquery na São Paulo do início do século XX. v. 9, n. 18, p. 121-144, ago. 89 set. 89.
DIAS, M. Odila Leite da Silva, Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças. Estudos Feministas, n. 2, 1994. p. 373-382.
FONSECA, Cláudia. Solteironas de fino trato: reflexões em torno do não casamento entre pequenas burguesas no início do século. RBH, v. 9, n. 18, p. 99-120, ago. 89 set. 89.
GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da amefricanidade. In: HOLLANDA, Heloisa B. de. (org.) Pensamento Feminista, conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2018., p. 341-352.
HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, (5), 7-41, 1995.
JINZENJI, Mônica Yumi. Leitura e escrita femininas no século XIX. Cadernos Pagu (38), jan-jun, 2012, p. 367-394.
HEILBORN, Maria Luiza e SORJ, Bila. “Estudos de gênero no Brasil”, in: MICELI, Sérgio (org.) O que ler na ciência social brasileira (1970-1995), ANPOCS/CAPES. São Paulo: Editora Sumaré, 1999, p. 183-221.
LAGE, Lana; NADER, Maria Beatriz. Da legitimação à condenação social. In: PINSKY C. B.; PEDRO, J. M. Nova História das mulheres no Brasil. 1ª ed., 3ª reimpressão, São Pulo: Contexto, 2018, p. 286-312.
LAURETIS, T. De. A tecnologia do gênero. In: HOLANDA, H. B. (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
LIBLIK, Carmem Silvia da Fonseca Kummer. Uma História toda sua. Trajetórias de historiadoras brasileiras (1934-1990). Curitiba: Editora UFPR, 2019.
MACHADO, Maria das Dores Campos. Corpo e moralidade sexual em grupos religiosos. Estudos Feministas, n. 1, 95. Pp. 7-27.
MARCH, Kety Carla de. Jogos de luzes e sombras: processos criminais e subjetividades masculinas no Paraná dos anos 1950. Tese de doutorado em História. UFPR, 2015. 306 p.
MARTINS, Ana Paula Vosne. A medicina da mulher: visões do corpo feminino na constituição da obstetricia e da ginecologia no seculo XIX. Tese de Doutorado em História. UNICAMP, 2000. 313 p.
MIGUEL, R. De Barros Pinto; PEDRO, J. Maria. Narrativas de leitoras da revista capricho: memória e subjetividade (1950 - 1960). Cadernos Pagu (33), jul-dez, 2009, p. 235-264.
ORTNER, Sherry B. Está a mulher para a natureza, assim como o homem para a cultura? In: ROSALDO, M. Z. & LAMPHERE, L. A mulher, a cultura, a sociedade. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 1979, p. 95-120.
PEDRO, Joana Maria. Corpo, Prazer e Trabalho. In: PINSKY C. B.; PEDRO, J. M. Nova História das mulheres no Brasil. 1ª ed., 3ª reimpressão, São Pulo: Contexto, 2018, p. 238-259.
PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. 2 ed. 6ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2019.
PERROT, M. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru: Edusc, 2005.
PERROT, M. Práticas da memória feminina. RBH, v. 9, n. 18, p. 9-18, ago. 89 set. 89.
PRADO, Maria Ligia; FRANCO, Stella Scaten. Participação feminina no debate político brasileiro. In: PINSKY C. B.; PEDRO, J. M. Nova História das mulheres no Brasil. 1ª ed., 3ª reimpressão, São Pulo: Contexto, 2018, p. 194-2017.
PRIORI, Claudia. Mulheres fora da lei e da norma: controle e cotidiano na penitenciária feminina do Paraná (1970-1995). Tese de doutorado em História. UFPR, 2012. 217 p.
RAGO, M. Prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
ROSADO, Maria José. O impacto do feminismo sobre o estudo das religiões. Cadernos Pagu (17), 2001, pp. 79-96.
SALIH, Sara. Depois de Butler. In: ____. Judith Butler e a Teoria Queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 189-210.
SALVATICI, Silvia. Memórias de gênero: reflexões sobre a história oral de mulheres. História Oral, v.8, n.1, p. 29-42, jan-jun. 2005.
SCOTT, Joan. A história das mulheres. In: BURKE, Peter (org.). A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992. p. 63-95.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Porto Alegre, Educação e Realidade, 1991.
SMITH, Bonnie G.. Mulheres profissionais: um terceiro sexo? Gênero e História: homens, mulheres e a prática histórica. Bauru: Edusc, 2003. p. 387-441
SOIHET, R.; PEDRO, J. M.. A emergência da pesquisa da História das mulheres e das Relações de gênero. RBH, v. 7, n. 54, p. 281-300, 2007.
SOIHET, R. Enfoques feministas e a História: desafios e perspectivas. In: SAMARA, E. M.; SOIEHT, R.; MATOS, M.I.S. de. (org.). Gênero em Debate: trajetórias e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo: Educ, 1997 a. p. 55-82.
SOIHET, R. História das mulheres. In: CARDOSO, C.; VAINFAS, R. (org.) Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 275-296.
SOIHET, Rachel. Mulheres ousadas e apaixonadas – uma investigação em processos criminais cariocas (1890-1930). Revista brasileira de História, v. 9 n. 18, São Paulo, p. 199-2016, ago/set, 1989.
SOIHET, Rachel. O corpo feminino como lugar de violência. Projeto História, n°25, "corpo & cultura". São Paulo: educ Editora da PUC-SP, dez/2002, p. 269-289.
SOIHET, Rachel. A conquista do espaço público. In: PINSKY C. B.; PEDRO, J. M. Nova História das mulheres no Brasil. 1ª ed., 3ª reimpressão, São Pulo: Contexto, 2018, p. 218-237
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Quem reivindica a alteridade. In: HOLLANDA, Heloisa B. de. (org.) Pensamento Feminista, conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2018, p. 251-268.
TEDESCHI, Losandro Antonio. Alguns apontamentos sobre História oral, gênero e História das mulheres. Dourados: UFGD, 2014.
TRINDADE, E. M. De Castro. Maria Bárbara Madureira e as Cartas Baianas: uma vivência feminia no in´cio do século XIX. Revista Questões e Debates, n. 34, p. 105-125, 2001. UFPR.
VÁZQUEZ, Georgiane Garabely Heil. Da mãe que não fui: a experiência da ausência de maternidade ao longo do século XX. UFPR, 2015. 256 p.

Complementar

BADINTER, Elisabeth. XY: Sobre a identidade masculina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
CORTÊS, Iáris Ramalho. A Trilha Legislativa da Mulher. In: PINSKY C. B.; PEDRO, J. M. Nova História das mulheres no Brasil. 1ª ed., 3ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2018, p. 260-285.
DALCASTAGNÈ, Regina. Imagens da mulher na narrativa brasileira. O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira, v. 15, 2007.
JAGGAR, A. M.; BORDO, S.R.. Gênero, Corpo, Conhecimento. Rio de Janeiro: Record, 1997.
JENKINS, Keith. O que é história? In: _____. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2009. p.23-52.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 05/2023
Data: 10/05/2023